

Há coisas que você deseja vencer? Como transformar seus desejos em ação? Que passos práticos você pode dar para fazer parte dos “vitoriosos” do Apocalipse?

Sexta-feira, 21 de abril

Ano Bíblico: RPSP: Jó 27

Estudo adicional

Jesus, nosso Sumo Sacerdote, “pode salvar totalmente os que por Ele se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hb 7:25). Em grego, a palavra para “totalmente” significa “máximo, completo”. Jesus nos salva; devemos nos render a Ele, reivindicando Sua vitória para nós. Nossa fé deve estar Nele, não em nós mesmos.

“Podemos resumir a força da expressão ‘temam a Deus’ como o último chamado de Deus à humanidade para escolhê-Lo como seu glorioso Deus, [...] que será vitorioso sobre o mal, que se opõe a Ele e a Seu plano para a raça humana (Ap 14:9-11). Esse temor não se manifesta, pelo menos por enquanto (Ap 6:14-17), em terror e tremor, mas em alegre e amorosa submissão à lei de Deus e em adoração exclusiva a Ele. Nenhum outro poder deve ser reconhecido como digno de tal devoção e lealdade. Não há outras opções, porque o que se mostra no horizonte do conflito cósmico são ações de poderes demoníacos destinados à extinção (Ap 16:13, 14; 17:14; 20:11-15). O temor do Senhor é, portanto, um convite divino [...] para estar do lado de Deus no conflito, a fim de estar diante de Sua presença gloriosa, preenchido de alegria em eterna comunhão com Ele” (Ap 21:3, 4; 22:3-5; Ángel Manuel Rodríguez, *The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages*, manuscrito não publicado, p. 27).

Perguntas para consideração

1. Deus é maior e mais poderoso do que nós. Esse Deus amoroso nos julgará. Esses fatos nos ajudam a entender a ideia do “temor a Deus” e do que isso significa?
2. Como evitar o legalismo em relação aos conceitos de santidade, superação e vitória? É importante entender que somente a vitória de Cristo na cruz é a base da esperança de salvação, independentemente das nossas vitórias e fracassos?
3. Mesmo com todas as promessas de vitória sobre o pecado, por que não satisfazemos o padrão de justiça que Jesus exemplificou? Que erros cometemos em não permitir que Deus faça a obra que Ele prometeu fazer em nós?

Respostas e atividades da semana: 1. Temam a Deus e deem glória a Ele. 2. Guardar os mandamentos, o que resulta em vida longa e alegria. Esse é o dever de cada pessoa. 3. Devemos: (A) Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas as coisas nos serão acrescentadas; (B) Buscar as coisas lá do alto, onde Cristo vive, e pensar nas coisas lá do alto, não nas que são da Terra; (C) Livrar-nos de todo peso do pecado e correr com perseverança a carreira cristã, olhando para Jesus. 4. Podemos glorificar a Deus em nosso corpo,

5. Leia em João 19:16-30 o relato sobre Jesus na cruz. Pense nos textos bíblicos que vimos sobre Jesus como Criador, como Aquele em quem “foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio Dele e para Ele” (Cl 1:16). Como devemos reagir a essa incrível expressão do amor de Deus?

A mensagem do primeiro anjo chamando para adorar o Criador foi dada após a cruz, depois que o Universo expectante e os seguidores de Cristo tiveram conhecimento de que Aquele que “fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas” é o mesmo que, embora sendo Deus, tomou “a forma de servo, tornando-Se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:7, 8).

Que espetáculo incrível esse deve ter sido para aqueles que conheciam Jesus antes de Ele vir à Terra como ser humano. Não é de admirar que os seres celestiais também O adorem. Quanto a nós, redimidos pelo Seu sangue, o que poderíamos fazer a não ser adorá-Lo como Criador e Redentor?

À luz da cruz, por que a ideia de seres humanos caídos acrescentarem qualquer coisa ao que Cristo fez na cruz é tão herética? Qual obra de nossas mãos poderíamos acrescentar ao que o Criador já fez por nós?

Sexta-feira, 12 de maio

Ano Bíblico: RPSP: Sl 6

Estudo adicional

A adoração a Deus é central nas Escrituras e sempre motivou discussões entre o povo de Deus e na sociedade. No AT, os profetas repreenderam Israel por adorar outros deuses ou por adorar a Deus usando práticas pagãs. O conflito entre adorar a Deus ou adorar outros deuses é o centro do conflito cósmico e envolve a decisão de obedecer ou não à lei.

“A adoração aborda o aspecto mais fundamental da existência humana, pois tem a ver com o que os seres humanos como criaturas viventes devem fazer quando confrontados com a presença do Criador [...]. Somente os vivos podem adorar o Senhor; os mortos não podem louvá-Lo nem adorá-Lo [...]. Aquele que nos criou nos convida a entregar nossa vida no ato de adoração, a fim de recebê-la de volta enriquecida por Ele, para ser usada em benefício dos outros. A adoração tem a ver com a própria natureza e propósito de nossa existência e com a necessidade de ter um centro fora de nós mesmos que nos liberte do egoísmo. Não adorar a Deus é perder a razão de nossa existência; é existir em um estado de desorientação e, consequentemente, estar morrendo, caminhando para a extinção total por estarmos desconectados da própria fonte de vida” (Ángel Manuel Rodríguez, *The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages*, manuscrito não publicado, p. 42).

Perguntas para consideração

O teólogo William Temple sintetizou a definição de adoração quando afirmou: “Adoração é a submissão de todo o nosso ser a Deus. É tomar consciência de Sua santidade; é o sustento da mente com Sua verdade; é a purificação da imaginação por Sua beleza; é a abertura do coração ao Seu amor; é a rendição da vontade aos Seus propósitos”.

A adoração não está circunscrita a um momento de culto, ao cantar de um hino ou ao balbuciar de uma oração. Ela nos define. A adoração não faz parte da vida; ela é a própria vida.

“A adoração tem a ver com a própria natureza e propósito de nossa existência e com a necessidade de ter um centro fora de nós mesmos que nos liberte do egoísmo. Não adorar a Deus é perder a razão de nossa existência; é existir em um estado de desorientação e, conseqüentemente, estar morrendo, caminhando para a extinção total por estarmos desconectados da própria fonte de vida” (Ángel Manuel Rodríguez, *The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages*, p. 42).

Conheça o autor dos comentários deste trimestre: O Pr. Moisés Mattos é mestre em Teologia e pós-graduado em gestão empresarial. Serve à Igreja Adventista há mais de 30 anos em diferentes funções. Atualmente exerce sua atividade como pastor na Igreja Central de São Carlos, SP, e produz os comentários da Lição da Escola Sabatina para o canal Classe de Professores, no YouTube. Casado com a professora Luciana Ribeiro de Mattos, é pai de Thamires e Lucas.

Estudo adicional

“A razão apresentada [...] para adorar a Deus é que Ele é o Criador. Na liturgia celestial, os seres celestiais expressaram a ideia de uma forma muito sucinta: ‘porque criaste todas as coisas’ (Ap 4:11). Na Terra, o fato de Deus ser o Criador precisa ser enfatizado o máximo possível. Por isso, o anjo diz: ‘Adorem Aquele que fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas’ (Ap 14:7). Foi corretamente indicado que o anjo usasse a linguagem do quarto mandamento para justificar o chamado para adorar a Deus (Êx 20:11). [...]

“Dentro do Decálogo, o mandamento do sábado permanece como selo no sentido de que (1) identifica quem Deus é – o Criador; (2) confirma o território sobre o qual Ele governa – tudo o que Ele criou; e (3) revela Seu direito de governar – pois Ele criou tudo. Para ter êxito, o dragão tinha que invalidar esse memorial de alguma forma (Ángel Manuel Rodríguez, The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages, manuscrito não publicado, p. 41, 42).

Perguntas para consideração

1. Como a mensagem do sábado responde aos grandes questionamentos da vida, tais como de onde viemos, por que estamos aqui e qual é nosso destino eterno?
2. Reflita sobre a maravilha da criação e o milagre de nossa existência no vasto Universo. O principal memorial da criação, o sábado, vem até nós (em vez de irmos a ele) toda semana, sem exceção. O que isso nos ensina sobre a importância da doutrina da criação?
3. Como observamos a questão da adoração em Daniel 3 e 6? O que há nesses relatos que pode nos ajudar a nos preparar para o desafio que o povo fiel de Deus enfrentará durante o drama em torno da “marca da besta”?
4. Pense em alguém que acredita nos milhões, até bilhões, de anos de evolução como meio para a criação. Como mostrar a essa pessoa a irracionalidade de se observar o sábado do sétimo dia como memorial de uma criação assim?

Respostas e atividades da semana: 1. Somos responsáveis por nossos atos e prestaremos conta deles a Deus. A observância do sábado indica a aceitação dos Dez Mandamentos como norma para o juízo e a crença de que Jesus é digno de ser adorado como Criador. 2. Sim. O sábado é o memorial da criação e da libertação do pecado. 3. O mundo foi formado pela palavra de Deus. 4. Temer a Deus e dar glória a Ele; adorar a besta e a sua imagem; guarda os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. 5. Sim. O mesmo Deus que criou a Terra irá recriá-la. O sábado é um símbolo eterno de Deus como Criador.

Resumo da Lição 8

2. Juízo – Êxodo 20:5 (“Que visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração...”);
3. Criação – Êxodo 20:11 (“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra...”).

Em Apocalipse 14 (capítulo das três mensagens angélicas), vemos uma repetição dos temas:

1. Apocalipse 14:6 – Evangelho eterno (motivação da salvação);
2. Apocalipse 14:7 – A hora do Seu juízo (motivação do juízo);
3. Apocalipse 14:7 – Adorai Aquele que fez (motivação da criação).

Conclusão

O texto de Apocalipse 14 está ecoando o mandamento do sábado de Êxodo 20 e situando o sábado dentro das três mensagens angélicas. A temática é paralela, e a linguagem é correspondente.

II – O sábado e o tempo do fim

No entanto, por que o sábado é importante dentro do grande conflito e no tempo do fim? Não seria apenas um capricho dos sabatistas?

Como já vimos, a grande questão no fim será a adoração. Nesse contexto, o sábado entra não como um mero dia de descanso, mas como um sinal distintivo dos obedientes a Deus, em contraste com os que se rebelam contra o Criador (Ez 20:12, 20).

No sábado, sabemos a quem adorar e reconhecer (o Deus Criador) e quando adorar (no sétimo dia).

Como bem colocou Ángel Manuel Rodríguez: “Dentro do Decálogo, o mandamento do sábado permanece como selo no sentido de que (1) identifica quem Deus é – o Criador; (2) confirma o território sobre o qual Ele governa – tudo o que Ele criou; e (3) revela Seu direito de governar – pois Ele criou tudo. Para ter êxito, o dragão tinha que invalidar esse memorial de alguma forma” (Ángel Manuel Rodríguez, *The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels Messages*, p. 40, 41).

O sábado é um sinal identificador daqueles que adoram o Deus certo, no tempo certo e da maneira certa. Ele deixa de ser um dia para ser um marco que remete ao seu originador: o Senhor Deus.

Conclusão

Em um tempo em que conceitos evolucionistas estão entrando na igreja cristã, como a guarda do sábado pode nos proteger do engano do ateísmo e de outras teorias que negam a existência de Deus?

Como vimos, Apocalipse 17 descreve um sistema religioso apóstata que introduz no cristianismo muitos dos ensinamentos da Babilônia do AT.

“Para buscar uma compreensão da natureza de Babilônia, precisamos voltar à sua primeira referência no registro bíblico, em Gênesis. Tudo começou numa planície na terra de Sinar, uma região na parte sul da Mesopotâmia, hoje sul do Iraque, chamada Babilônia. Ali foi construída a Torre de Babel, um símbolo da autossuficiência, autopreservação e independência humana em relação a Deus [Gn 11:1-4]” (Ángel Manuel Rodríguez, *The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages*, manuscrito não publicado, p. 43).

A Torre de Babel, local da antiga Babilônia, foi construída em oposição à Palavra de Deus. Os construtores de Babel erigiram esse monumento para sua glória, e Deus confundiu a língua deles (Gn 11:9).

Babilônia é tão maligna que é descrita como “embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus” (Ap 17:6). Essas imagens horríveis mostram quão corrupta é Babilônia (ver também Is 49:26).

Basicamente, a Babilônia espiritual representa uma religião fundamentada em tradições, ensinamentos e conceitos humanos. É uma forma de religião feita por seres humanos, construída por influentes líderes religiosos, mas que se opõe ao poder do evangelho e à igreja que Jesus construiu com base no amor, não na violência.

O Apocalipse descreve dois sistemas religiosos. O primeiro revela confiança em Jesus e dependência de Sua Palavra. O segundo revela confiança na autoridade humana e dependência de mestres religiosos humanos. Um demonstra fé centrada em Cristo, com dependência de Sua graça, de Seu sacrifício e da Sua expiação para a salvação. O outro é uma abordagem humanista da fé que substitui a dependência de Cristo para se obter a salvação pela dependência das tradições da igreja.

Como evitar as sutis influências de Babilônia, como a tendência de depender de nós mesmos e não de Deus?

Quarta-feira, 24 de maio

Ano Bíblico: RPSP: Sl 18

Um chamado ao compromisso

O apelo do Apocalipse é um chamado urgente à fidelidade, resumido no simbolismo das duas mulheres. Mesmo que pareça que o povo de Deus será derrotado no conflito cósmico entre verdade e engano, Deus promete que Sua igreja triunfará no final.

5. Que promessa Jesus fez sobre Sua igreja? Mt 16:18; Ap 17:14

Cristo é o sólido fundamento sobre o qual a igreja está construída. Sua igreja se fundamenta nos ensinamentos de Sua Palavra e é guiada por Seu Espírito. Babilônia, em contraste, apega-se a ensinamentos e tradições humanas. Qualquer

ações sobrenaturais de Satanás e que o fim está próximo” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 5, p. 385).

“Tendemos a ignorar o fato de que o domingo é o dia de adoração das forças oponentes [...] no Apocalipse. O domingo é um símbolo extremamente importante, que revela a astúcia inacreditável e o sofisma do dragão. [...] Essa [...] mudança da lei de Deus expressa em uma simples ação a essência do ódio do dragão contra Deus no conflito cósmico. Sua simplicidade é altamente enganosa. O dragão tem procurado usurpar o lugar de Deus no cosmos, se autodescrevendo como o verdadeiro objeto de adoração e argumentando que a lei de Deus é injusta – que deve ser mudada. O dragão mudou a lei no ponto em que Deus é identificado como Criador e Redentor, o único digno de adoração (Êx 20:8-11; Dt 5; Ap 4:11; 5:9, 13, 14). A mudança manifesta não apenas o ódio da vontade do Senhor (a lei), como também a tentativa de usurpar o lugar de Deus, tornando-se o objeto de adoração. [...] A universalização dessa mudança na lei lhe garantiria a vitória” (Ángel Manuel Rodríguez, *The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages*, manuscrito não publicado, p. 53, 54).

Perguntas para consideração

1. Na expectativa dos eventos finais, por que devemos evitar fanatismo, marcação de datas e especulações além do que foi revelado por Deus? Quais foram os resultados quando eventos esperados não ocorreram quando e como as pessoas previram?
2. Como responder aos que dizem que o enredo bíblico sobre a marca da besta e a perseguição parece impossível, dado o estado atual do mundo? Por que esse raciocínio é insensato, considerando as mudanças rápidas que ocorrem no mundo?

Respostas e atividades da semana: 1. 1.260 anos. 2. Um evangelho falso entraria na igreja, distorcendo a Palavra de Deus e se levantando contra tudo o que se chama Deus, querendo parecer Deus. 3. Os poderes políticos darão à besta autoridade e poder. Eles lutarão contra o Cordeiro, que os vencerá junto com os fiéis que estão com Ele. 4. A marca da besta é colocada na testa ou na mão. O povo de Deus guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus. 5. O nome de quem o selou, Seu título e o território do Seu domínio. O mandamento do sábado é o único que identifica Deus como Criador. O poder da besta pensou em alterar esse mandamento.

Resumo da Lição 12

O selo de Deus e a marca da besta: parte 2

Revelar Seu amor em nossa vida ajuda a demonstrar Sua glória e Seu caráter ao mundo. A última mensagem a ser proclamada por três anjos no meio do céu a um mundo envolto em trevas espirituais é “Temam a Deus e deem glória a Ele” (Ap 14:7).

Não há glória em nossas obras, justiça ou bondade. “A mensagem da justiça de Cristo soará desde uma até a outra extremidade da Terra. [...] Essa é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 6, p. 20). Ellen G. White ainda escreveu: “O que é justificação pela fé? – É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer” (*Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 456). Glória a Deus, e não a nós!

Quinta-feira, 22 de junho

Ano Bíblico: RPSP: Sl 47

O Cordeiro que foi morto

Há muitos símbolos importantes no Apocalipse. Um dragão no céu (Ap 12:3, 4, 7), anjos voando no meio do céu (Ap 14:6), uma mulher montada numa besta escarlate (Ap 17:3), e assim por diante. O Espírito Santo inspirou João a colocá-los na Palavra, e eles têm papéis importantes na revelação da verdade para os que leem as palavras desse livro e as praticam (Ap 1:3).

No entanto, há outra imagem que aparece com frequência em todo o livro do Apocalipse. Qual é essa imagem, e o que ela representa?

7. O que o Cordeiro simboliza, e por que aparece tantas vezes em Apocalipse? Ap 5:6, 8, 12; 7:17; 14:1; 15:3; 19:7; 21:22, 23; 22:1, 3

Como diz a introdução do livro, ele é uma revelação “de Jesus Cristo”. Ele não é só um Cordeiro, mas um Cordeiro “que foi morto” (Ap 5:6, 12; Ap 13:8). Ou seja, Jesus Cristo crucificado. Esse é o coração e a alma de toda a Bíblia, do Apocalipse e das três mensagens angélicas. Não podemos ser fiéis ao nosso chamado, não podemos realizar a obra para a qual Deus criou esta igreja, a menos que tenhamos o Cordeiro morto, crucificado por nossos pecados, como o foco de nossa mensagem.

“Devemos colocar intencionalmente o Cordeiro que foi morto no centro de nossas doutrinas e nossa missão e no cerne de cada sermão que pregamos, cada artigo que escrevemos, cada oração que fazemos, cada canção que cantamos, cada estudo bíblico que damos e em tudo o que fazemos. Que o amor revelado pelo Cordeiro na cruz transforme a maneira como tratamos uns aos outros e nos motive a também cuidar do mundo” (*Ángel Manuel Rodríguez, The Closing of the Cosmic Conflict: Role of the Three Angels’ Messages*, manuscrito não publicado, p. 70).